

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Copyright © 2019
SBPjor / Associação
Brasileira de
Pesquisadores em
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO, FÁBIO PEREIRA, LIA SEIXAS E
LAURA STORCH

Conselho Editorial da Brazilian Journalism Research

A **Brazilian Journalism Research** dedica sua primeira edição de 2019 para a publicação de artigos de temas livres que trataram o jornalismo como objeto de estudo. Em seu conjunto, este volume apresenta uma grande diversidade de abordagens: trabalhos de caráter mais teórico ou empírico, perspectivas mais sociológicas, discursivas, semiológicas. Essa postura é uma das marcas da **BJR** ao longo de sua história.

O artigo ‘A Mídia do Setor Público e a Crise de Credibilidade no Senegal: o caso da televisão nacional sob o regime socialista (1960 – 2000)’, do professor Mor Faye, abre a edição, trazendo uma contextualização histórica do jornalismo praticado pela TV pública senegalesa em um período de 40 anos. O artigo mostra a apropriação desse canal como um instrumento de propaganda pelo regime socialista, que detinha o monopólio do setor audiovisual no país. Como explica Faye, essa análise específica do caso senegalês pode ser estendida aos demais países da África francófona subsaariana que, após a independência, se inspiraram no modelo estatista de mídia audiovisual que perdurou na França até 1981 para constituírem os seus próprios sistemas de tele e radiodifusão.

Na sequência, trazemos um artigo de revisão crítica de bibliografia, de autoria de Marcos Paulo da Silva. Em ‘Dos Paradoxos Cotidianos à Pontuação Rítmica das Notícias: por um modelo teórico-conceitual pendular’, o autor analisa a forma como a narrativa jornalística, com base nos critérios de noticiabilidade se ampara e, ao mesmo tempo reforça, um conjunto de padrões culturais de regularidade e de racionalidade que configuram a experiência cotidiana na modernidade. Dando continuidade a esse movimento de exploração teórica do jornalismo, Seane Melo e Marco Roxo, autores de ‘Que Crime é Notícia? Uma análise de matrizes discursivas que perpassam a reportagem investigativa no Brasil’, analisam as significações da categoria “investigativo” nos estudos de jornalismo no Brasil, sublinhando a passagem de uma matriz policial para uma matriz política.

Os três artigos seguintes abordam, de certa forma, as relações entre jornalismo e gênero. Em ‘Gênero e Números: o uso de dados na cobertura do Dia Internacional da Mulher nos sites de três grandes jornais brasileiros’, Ana Carolina Araújo discute as contribuições do uso de dados abertos na cobertura jornalística, tomando como objeto de estudo de caso a efeméride do Dia Internacional da Mulher. Na sequência Cristiane Guilherme Bonfim e Márcia Vidal Nunes, autoras de ‘#Primeiroassedio na mídia e na percepção de leitoras no Facebook’ analisam impacto de uma campanha anti-machista, criada pela OnG Think Olga em 2015, e que levou leitoras do Facebook a partilharem suas próprias histórias de assédio, de forma a influenciar a agenda midiática sobre o assunto. Fechando esse bloco, ‘El Aborto en las Fotografías de los Medios Digitales en Chile: visualidades en Disputa’, de Lorena Antezana e Claudia Lagos Lira, lança seu foco nas imagens publicadas pela mídia digital chilena por ocasião dos debates pela legalização do aborto naquele país em 2014.

O artigo seguinte também discute o papel das imagens na configuração do debate público. Thaís Furtado e Juliana Doretto, autoras de ‘O “Menino Negro” da Foto: a produção de sentidos nos comentários dos leitores de *El País*’, fazem uma Análise de Discurso das postagens dos usuários do Facebook que reagiram a duas reportagens do *El País* repercutindo uma foto de Lucas Landa, que retratava um menino negro, sem camisa, admirando os fogos do réveillon no Rio de Janeiro. As autoras mostram que a foto serviu de base para um debate de cunho político-partidário, que abordou

questões como o feminismo, a qualidade do jornalismo e a estética da fotografia. “Logo, as discussões, as interpretações e os imaginários que aparecem nos comentários estão diretamente relacionados com as configurações ideológicas presentes no Brasil atual, que incluem também a concepção contemporânea da infância”.

Em ‘Jornalismo nas Redes Sociais: os diferentes perfis de conteúdo jornalístico no *Facebook* dos jornais impressos brasileiros’, Michele Massuchin, Camilla Tavares e Regilson Borges partem de uma análise quantitativa do conteúdo jornalístico de 9.993 postagens dos editores da fanpage de nove jornais do Nordeste do Brasil para construir uma tipologia desse tipo de publicação. Já Rafael Grohmann, Michelle Roxo e Ana Flávia Marques analisam os lugares de enunciação em relação ao jornalismo e ao trabalho do jornalista que emergem nos textos de apresentação de 73 veículos independentes da cidade de São Paulo. Em ‘Lugares de enunciação e disputas de sentido em relação ao trabalho jornalístico em arranjos alternativos às corporações de mídia’, os autores mapeiam a diversidade de *ethos* jornalísticos que permeiam esses discursos. Ao final mostram como os lugares de enunciação apresentados revelam as tensões entre, por um lado, as lutas internas do campo jornalístico e, por outro, as potencialidades de mudança que emergem a partir de novas condições de uso e mobilização da força de trabalho. Tudo isso em um contexto marcado pelas possibilidades abertas pelas tecnologias digitais.

Hendryo André e Kérley Winkes dão continuidade ao debate sobre as transformações da prática e da identidade jornalística no artigo ‘Valores de uma Profissão em Crise: tensões e desafios de jornalistas de veículos tradicionais em meio à consolidação da internet no modo de fazer jornalismo’. Por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas por estudantes junto a jornalistas que atuam em veículos de Curitiba (PR), os autores mapearam as representações desses profissionais em relação à crise da profissão.

Fecha esta edição um texto de caráter mais reflexivo, que retoma a temática do jornalismo literário, tratada no volume 14, número 3 da **BJR**. Em ‘Una aproximación narratológica a la crónica latinoamericana contemporánea según parámetros del periodismo literario estadounidense’, Marcela Aguilar conduz uma análise narratológica da obra de 14 cronistas latino-americanos de diferentes nacionalidades e gerações. A autora mostra que esse gênero partilha

de um conjunto de características textuais do que se convencionou chamar de jornalismo literário anglo-saxão. “Ninguna crónica se escribe en el vacío; cada crónica responde a un texto anterior, y es posible reconocer ese diálogo, aunque haya décadas o incluso siglos de distancia entre un enunciado y otro, entre una pregunta y una respuesta”, conclui.

Os 11 artigos desta edição ilustram a política da **Brazilian Journalism Research** de incentivar a pesquisa em jornalismo, sem privilegiar nenhum ponto de vista, nenhuma escola ou *doxa*. A qualidade dos textos publicados reflete ainda o trabalho dos editores, secretário de redação e dos pareceristas na seleção, avaliação e acompanhamento dos textos, na checagem de informações e das referências, com o objetivo de oferecer a você, leitor, uma revista de altíssimo nível. Por isso, aproveite a edição e boa leitura!